

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.477

Terça-feira, 18 de Setembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

SOB A PREPOTENCIA MILITAR

A idade de ouro dos "heróis da retaguarda"

Supressão da liberdade de pensamento e de reunião — A censura à imprensa — Proibição sangrenta dum congresso rural — Martinez Anido fará parte do governo? —

O militarismo, enquanto regorgitar do sangue derramado na guerra, há-de impôr-se com arrogância de vencedor, sobre a nação que o sustenta e por ele tratada como a um inimigo vencido. O exército espanhol tem sido impotente sempre que encontra diante de si um grupo armado, disposto a defesa. Foi assim depois de Cuba, e assim após Monte Arruit Cuba, cobriu-se de sangue cubano com a crueldade de Weiller, — o Weiller da semana sangrenta — crueldade que se comprazia na chacina dos indefesos e dos fracos, mas foi Cuba quem presenciou a sova rápida dos espanhóis armados diante da tropa americana. Marrocos, sempre que o mouro se arma e ganha impeto o general desarma de serenidade, debanda, deixando um rastro de sangue, legiões de cadáveres, legiões de prisioneiros. Monte Arruit o comprova. Mas, longe do inimigo, já em Espanha, os generais são bravos dum bravura estupenda. São heróis espantosos, do mais puro e abnegado heroísmo — estes famosos heróis da retaguarda.

De costas para o perigo perante um povo confiante e indefeso, são homéricos de coragem, num golpe de surpresa. As espadas dos generais quando se tingem de sangue — é sempre sangue espanhol.

Desta vez os heróis da retaguarda não fizeram correr sangue. Tinham a obediência passiva dos soldados, desses soldados que estavam na ilusão doce que o movimento era contra a guerra.

Não foi: Fez-se para evitar o apuramento das responsabilidades dalguns desses famosos generais. E' o movimento da impunidade. E, para se conseguir a impunidade de alguns generais, os insurrectos fazem uma verdadeira declaração de guerra ao povo espanhol. Liberdade de reunião, ficará sendo uma quimera. Liberdade de pensamento? Mas, essa liberdade é crime, o pensamento é criminoso. Pensar — para quê? Porisso a liberdade de pensamento ficará suprimida, algemada, sob a custódia vigilante do sabre. Liberdade da imprensa, foi também calçada pela pata militar. Os jornais apareceram mutilados pela censura. Não se podem fazer comentários. A espada, num movimento rápido, decepou-os. Jornais que reincedem, suprimem-se. Breve, simples e eficaz remédio contra todas as veleidades de independência!

O planos dos generais vencedores? Em parte, naquela parte, que nunca mais se cumpre, que consta das mirabolâncias obrigatórias de quem quer conquistar para uma causa desacreditada, a opinião pública esquiva e desconfiada, fala-se na

independência da justiça perante a política, da baixa de preço dos géneros, na desapareição de fraudes nas subsistências; combate à pornografia, fiscalização rigorosa da higiene pública.

A justiça independente da política? A gente sabe como isso é. Tam independente eles desejaram a justiça, que fizeram o seu movimento em vésperas de apuramento de responsabilidades nos desastres do Riff. Independente da política... Mas o general Saro diz que a magistratura está ao lado do movimento pronto a ir onde for preciso.

Descida do custo da vida? Essa promessa é um grosseiro plágio dos programas dos politicos civis. Desagredida estava e ninguém esperará que as espadas façam reduções na ganância, diminuições nos lucros dos assambradores.

Combate à pornografia? Veremos em que consiste o pudor militar. Que medidas tomarão eles para que as donzelas sejam castas, ou fiquem virtuosas no sítio que se designar para nicho predilecto da virtude.

Um dos homens que se aponta para governar é Martinez Anido, o famoso Martinez Anido de Barcelona. Aquelle Martinez Anido, que tam cruéis perseguições cometeu, que ao ser destituído do cargo vagueou incógnito por Espanha, e foi parar a Marrocos. Como bom herói da retaguarda, está indicado agora para fazer parte do governo.

A duração do reino da espada, por meio do tal directório provisório será provisória. «Durará até que o país lhes dê os homens de capacidade moral e de fidelidade de que necessitam» diz Primo de Rivera.

O país, vai fabricá-los num estantinho, e oferecê-los. Haverá apenas uma dificuldade: que entenderá Rivera por capacidade moral e de que facilidades necessita o?

Sobre política, Rivera diz que ela acabou. A civil, talvez. Mas, o que ele fez não será política, da peor — a política militar?

O mesmo citado general diz que está de «rodila em terra» perante o rei. Olé, torero! Mas não será o rei quem está de «rodila em terra» perante Rivera?

Fala-se em Marrocos, na intensificação da guerra. Aguardemos os acontecimentos. Não desesperamos de ver o ciclone militar, deter-se esmagado pela liberdade, que passará avante como um furacão irresistível. Muitas tiranias, no passado tem baixado miseravelmente, a uma sepultura in-glória.

Acusações contra Alba — Um incidente com o embaixador francês

MADRID, 17. — O jornal «El Diluvio», chegado hoje a esta cidade, precisa as acusações que Primo de Rivera formulou contra Alba, ministro dos estrangeiros. Essas acusações são as seguintes:

1.º — Entendimento com a França sobre Marrocos.

2.º — Colaborar nos planos ingleses contra Espanha.

3.º — Fechar os olhos aos maneios franceses que provocaram as derrotas espanholas em Marrocos.

4.º — Ter entendimento secreto com um agente do governo francês, chamado de León Mercier.

5.º — Ter recebido dois milhões de pesetas por este serviço.

Parte da imprensa desta cidade nega a veracidade destas acusações. A polícia, por ordem do novo governo, pro-

curou prender León Mercier, que não tinha oficialmente nenhuma missão em Espanha e que se refugiou na legação de França. Consta que o embaixador francês conferenciou já com o chefe do governo e que exige a absoluta liberdade de para León Mercier.

A proibição dum congresso rural origina tumultos — 8 mortos e 35 feridos

SEVILLA, 17. — O congresso operário que devia realizar-se em Málaga foi proibido pelo governador. Todas as estradas e as portas da cidade estavam guardadas pela polícia, a fim de não ser consentida a entrada dos congressistas. Houve várias tentativas de resistência, tendo havido conflitos com a polícia, de uma certa gravidade. Sabe-se, oficialmente, que nessas colidões morreram 8 pessoas e ficaram feridas 35. As comunicações telegráficas e telefónicas estiveram cortadas com a cidade durante 48 horas.

Um manifesto condenatório

BARCELONA, 17. — A polícia apreendeu um manifesto sindicalista no qual se afirmava que a greve geral em todo o país seria declarada na próxima semana. A ditadura militar — dizia o aludido manifesto — é além dum insulto ao operariado, um acto de desprezo por todas as forças intelectuais de Espanha, e a força pretendendo esmagar a inteligência. Diz ainda que se deve opôr toda a resistência a uma ditadura ainda mais repugnante do que a de Mussolini.

Os jornais catalães atacam Rivera e embaraçam os censores

BARCELONA, 17. — Os jornais catalães atacam energeticamente o general Primo de Rivera. «La Publicitat», e sobretudo «La Veu de Catalunya», accusam-no de ter provocado os disturbios na festa a Casanovas para ter o pretexto de tomar a atitude que tomou. O

NOTAS & COMENTARIOS

Afirmção infundada

«A Tarde» afirma que neste jornal se acentua um sonho: a ditadura do proletariado. Nunca tal sonhámos. Mas, o citado jornal apesar da nossa negativa, não terá dúvida em reincidir na sua infundada afirmação. Para ele mesmo aquilatar que a sua afirmação foi gerada pelos bicos duma das suas adreadas penas redactoriaes, pediamos-lhe que citasse qualquer trecho de prosa comprovativa. Experimente e verá que se sente embaraçada. E a gente sabe porque, mas não diz...

Se éle quizesse...

«O Mundo» anda há alguns dias, entretido a alfinetar-nos. Nós, não sabemos ver, nem compreender determinados acontecimentos. «O Mundo» é que tudo sabe, ao passo que nós, temos ilusões de óptica continuas. Bastava que nos emprestasse os óculos, binóculos, microscópios, telescópios e espectroscópios. Uma remessinha de sociólogos a meio pecca também não deixaria de nos convir. Se quizer, fica desde já encarregado de nos fazer o respectivo fornecimento. Baralinho, sim?

Antecipação

«O seguro morreu de velho e D. Cautela foi-lhe ao enterro». Assim pensa «A Tarde» que já de verão, se prepara, de guarda chuva em riste para as próximas chuvas. Previde o jornal que citamos, já imagina os sindicalistas perseguidos em Espanha, correndo para a fronteira a fugir de Primo de Rivera, procurando abrigo em Portugal. Ora este país não deve servir de hospitalidade a sindicalistas de além fronteiras. Vá de pôr de sobreaviso o governo e a Polícia de Defesa Social. Que eles prendam os que venham de Espanha — eis o que «A Tarde» ontem pediu. Mais um pouquinho da sua exagerada previdência e desata a pedir a polícia para ir a prender Espanha, os sindicalistas não fossem estes gosar em Portugal três raros minutos de abrigo.

A questão de Fiume

RECCEIA-SE UM CONFLITO ARMADO. LONDRES, 17. — Causou certa preocupação a notícia da negativa da Itália em aceitar a arbitragem da Suíça com a Jugoslávia. Recceia-se que qualquer das partes chegue a cometer qualquer acto que degenerem em conflito.

PRO MINEIROS

Um apêlo à solidariedade operária

Luta enérgica, por reclamações justas — a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Condenados pela natureza do trabalho, a uma existência penosa, salpicada de perigos, de abalos ruídos, de saúde, coroados por morte prematura, são entre os que labutam, dos mais esvaziados. Nesta época de imensa carência, o salário médio entre os mineiros de S. Pedro da Cova, é de 4550. Este salário tam irrisório, simboliza a mais revoltante das explorações, sinetela a inequívoca justiça que aos grevistas assiste. A sua reclamação de aumento de salário tem o apoio de todas as consciências livres. O seu actual salário, tam exiguo explica o direito que assiste aos mineiros, justiça exuberantemente a sua declaração de greve.

A empresa das minas de S. Pedro da Cova recusa-se a atender os mineiros.

Estes, por seu lado, seguros da razão que lhes assiste mantêm-se no seu movimento dispostos a não regressar ao trabalho sem que triunfem as suas reclamações. Para a sua resistência devem contribuir os trabalhadores conscientes do país, alicerçando com a sua solidariedade os esteios do movimento. A resistência dos grevistas não deve cessar até da almejada vitória. Porém, as dificuldades em que se debatem, os grevistas, são grandes. O operariado, deva preparar-se para lidar minorar, auxiliando-os com géneros e dinheiro para manter a sua cozinha comunitária. O operariado português, teve um belo e admirável gesto, prontificando-se a ter a seu cargo, 100 filhos dos grevistas enquanto durar o movimento.

O operariado de todo o país deverá emprestar a este movimento a sua solidariedade sempre manifestada em todas as causas justas enviando aos mineiros um auxílio em géneros e em dinheiro. Se o proletariado acorrer ao nosso apêlo, manterá as suas belas afirmações de solidariedade contribuindo para a vitória dos escravizados mineiros de S. Pedro da Cova — seus irmãos no sofrimento e na revolta.

A falta de carvão ameaça prolongar-se até ser consentido um novo aumento. O comissário continua a prometer carvão, mas com promessas não se abastece a cidade nem se evita a dura humilhação das bichas.

PELA BENEFICENCIA

Hospital e Casa Pia de Évora

A comissão que veio a Lisboa — Se o governo não atender desde já, o hospital tem de encerrar as suas portas no fim deste mês

Em virtude das resoluções tomadas pela sessão magna do povo de Évora, realizada na Câmara Municipal no dia 12 do corrente, veio ontem a Lisboa uma numerosa comissão tratar junto das entidades competentes da situação precária em que se encontram o Hospital da Misericórdia e a Casa Pia daquela cidade.

Dessa comissão faziam parte representantes da mesa da Misericórdia, assistente da Casa Pia, Comissão de Assistência de ex-alunos da mesma instituição, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Junta Geral do Distrito, Sindicato Agrícola, Associação Comercial e Industrial, União dos Sindicatos Operários, Sindicato da Construção Civil, Associações dos Trabalhadores Rurais, dos Corticeiros e Manufactores de Calçado, jornal «A Terra Alentejana», etc.

Avistou-se essa comissão com o sr. João Luís Ricardo, dos Seguros Sociais Obrigatórios e Previdência Social, a quem pretende expor os fins que ali a trazia, e dizemos pretendeu porque, segundo informação que temos, nenhum dos membros dessa comissão chegou a pôr aquele senhor ao facto da missão de que vinham incumbidos em virtude de todo o tempo em divagações sobre aquele e outros casos, sendo a comissão quasi impedida de falar.

Assim, durante a conferência, que durou umas quatro horas, das 15 às 19, não foi possível chegar-se a tomar uma resolução, tanto mais que a luz desapareceu por completo e os comissionados tiveram de sair.

Dali foi a comissão ao ministério da guerra falar com o sr. António Maria da Silva. O presidente do ministério declarou que na reunião do conselho de ministros que hoje se efectua influiria junto dos seus colegas do trabalho e das finanças para alguma coisa se fazer.

E sem uma resposta clara, positiva, retiraram os comissionados na esperança, talvez illusória, de que hoje o conselho de ministros tomará na devida

conta as pretensões justificadas e humanas do povo de Évora.

Essas pretensões são para atender, pois de contrário serão fechados dois estabelecimentos de beneficência por falta de recursos.

Sim, por falta de recursos!

Deseja o povo de Évora que seja estabelecido um subsídio anual de 300.000\$000 para as duas instituições: Hospital da Misericórdia e Casa Pia, sendo necessários para já 150.000\$000 para o Hospital. Não sendo assim, este estabelecimento será obrigado a encerrar as suas portas no fim do corrente mês!

Como se vê um caso grave que requer imediatas providências. Uma cidade como a de Évora não pode estar com o seu hospital fechado. E' necessário, pois, que o governo atenda sem

delongas, em nome dos princípios da humanidade.

Tem o povo de Évora outra aspiração que julgamos poder ser uma realidade se a boa vontade dos dirigentes a ela não se opuzer. Deseja que a contribuição para a Assistência naquela cidade fique para acudir aos estabelecimentos de beneficência local, e os saldos enviados para o Instituto de Previdência Social. Pretende também que se actualizem os juros dos títulos de dívida pública do hospital, o que daria um rendimento de 170.000\$000, isto é, mais 20.000\$000 do que aquilo que reclama como subsídio anual.

Don't será que o governo atente nestes factos para que amanhã não tenham que encerrar-se dois estabelecimentos de beneficência que tanta falta fariam naquela cidade alentejana.

EM REGIME DEMOCRÁTICO...

As prisões mantêm-se!

Há cerca de três meses que se encontram criaturas presas em São Julião da Barra sem culpa formada!

A uma comissão, que junto das entidades competentes vem tratando da situação de operários presos, após o atentado do largo da Boa Hora, e que procurou há tempos uma dessas entidades insistindo pela sua libertação, foi respondido que se iria tratar com rapidez do assunto para se apurarem responsabilidades, etc., etc.

Isto já se passou há algumas semanas. Essa comissão e outras comissões tem vindo tratando do assunto, mas a promessa das autoridades é o que se tem verificado. E' certo que alguns operários já tem sido postos em liberdade, ao fim de dois meses de prisão, por se reconhecer que culpa alguma tinham nos factos de que eram acusados.

Porém, a Torre de S. Julião da Barra ainda está cheia de presos, sem culpa formada, há cerca de três meses, e as investigações, se as há, correm de tal forma morosa que faz revoltar os espiritos mais calmos.

Não se compreende esta atitude das autoridades, a não ser que queiram fazer crer que de facto os «bomistas» detidos o são de verdade e a sua permanência na prisão já é um início de castigo por atentados em que nem sequer sonharam, porquanto, até ao presente, ainda não foi confirmada uma só das acusações que contra eles se formularam e de que certa imprensa fez grande alarde.

E' uma arbitrariedade o que se está cometendo, pois não pode admitir-se que estejam criaturas a ferros numa masmorra há cerca de três meses sem culpa formada.

As autoridades, no entanto, em vez de reparar na injustiça, prosseguem nas suas perseguições e violências contra os presos, parecendo apostadas em tornar mais cruel o seu castigo, quando, segundo a Constituição, já de há muito deviam estar gosando a liberdade.

Em infâmias que se vêm praticando e revoltam. E' anti-humano o que se está fazendo. As autoridades pretendem talvez assassinar lentamente aqueles que estão a ferros e sobre os quais não pesa culpa alguma, como dizem a absoluta certeza.

E o crime das autoridades é tanto mais repugnante quanto é certo que o praticam seguros da sua impunidade. Se tivesssem de prestar contas dos seus actos, estamos convencidos que as prisões já estariam vazias.

Mas não. Sentem-se bem em martirizar os presos e as suas famílias, que há bastantes semanas vivem na miséria em virtude de lhes faltar o braço que ganhava o seu sustento; sentem-se bem semeando a fome nos lares dos trabalhadores para darem a impressão aos gatinhos legais que podem continuar a comer, porque os «agiladores» perigosos estão bem seguros. E nesta perseguição sistemática a trabalhadores não descansam, preparando sempre novos sistemas de crueldade.

Como se sabe há pouco tempo alguns dos presos que se encontravam em S. Julião da Barra procuraram por seus próprios meios o caminho da liberdade. Desde então os que lá ficaram estão sujeitos aos maiores rigores. Ao princípio não eram permitidas nem as visitas das famílias — obrigavam estas a pôr-se de longe a olhar para as grades das casamatas, sendo difícil distinguir os seus entes no escuro da prisão. Era um suplicio inquisitorial e de requintada maldade.

Depois foi consentida a visita, mas só as famílias, as mulheres, podem entrar nas lugubres prisões após uma minuciosa revista por uma apalpadreira. E mesmo assim, dentro da prisão ainda são acompanhadas dum soldado da Guarda Republicana, não podendo falar-se na presença deste!

As outras visitas, homens, também são revistados, mas apesar desta precaução não entram nos calabouços, ficam cá fora, a distância, a olhar para as grades da prisão!

Ora isto é inadmissível e vexatório, tanto mais que não pode haver receio

de confusões, porque na Torre possuem as fotografias de todos os presos para verificar se algum deles sai de mistura com as visitas.

Para evitar, porém, tantos cuidados e cautelas das autoridades, é melhor que estas enveredem pelo caminho da lei que elas tanto dizem respeitar: restituição a liberdade aquelas criaturas que arbitrariamente ali se encontram detidas há quasi três meses, pois que, apesar de tantas acusações, investigações, etc., não tem culpa formada.

Procedendo assim não praticavam mais que um acto de justiça.

Nos calabouços do Governo Civil encontram-se já há dias Alexandre José dos Santos, que esteve incomunicável durante bastantes dias; Vazilino dos Santos Costa e Alfredo Pereira Vaz. Todos estes presos vieram de S. Julião da Barra.

Na enfermaria da cadeia do Limoeiro encontra-se em tratamento José dos Santos, que também veio de S. Julião da Barra.

A grande excursão a Setúbal

realiza-se já no próximo domingo, não devendo demorar-se quem queira adquirir bilhetes

Como temos noticiado, é já no próximo domingo que se realiza-se a grande excursão a Setúbal, promovida pela Comissão Pró-«A Batalha» em benefício do porta voz da organização operária e que teve de ser adiada por motivo da última greve geral.

A procura dos bilhetes garante a importância desta jornada operária, que deve deixar as melhores recordações nos que nela tomarem parte, não devendo demorar-se em adquirir os bilhetes quem quizer passar umas deliciosas horas de alegre convívio na linda cidade sadina, onde a recepção aos excursionistas por parte do operariado local promete ser brilhante.

O alto fim em vista — angariar municiões para que este baluarte proletário não deixe de alvejar com o seu fogo certo e purificador os reduzidos ajudados em que se entrenchina a burguesia — justifica de sobre o entusiasmo com que entre os trabalhadores de Lisboa e Setúbal foi acolhida a iniciativa da Grande Comissão Pró-«A Batalha».

O nosso jornal, vivendo apenas dos recursos que lhe facilita a muita dedicação do operariado, luta com enormes dificuldades, como de resto toda a imprensa que não vive da *chantage* e não é subsidiada pelas grandes empresas capitalistas, que por esse meio conseguem o silêncio em torno das suas torpes especulações e roubalheiras.

O programa da excursão é o seguinte:

Partida de Lisboa, às 7 horas.

Às 10 horas, na Associação Marítima, sessão de boas vindas do proletariado setubulense aos excursionistas.

Às 12 horas, primeira refeição, num apanhado local da encosta do Castelo de S. Filipe.

Às 14 horas, grande desafio de futebol, no Campo do Vitorino, jogando o Caracavelhense Futebol Club contra o 1.º «tamo» do Vitorino.

Às 16 horas, interessante concerto musical pelas bandas da Sociedade Instrução e Recreio dos Calceiros Municipais e da Sociedade Filarmónica Verdadeira, seguindo-se a segunda refeição.

Às 20,30 horas, regresso a Lisboa.

Os bilhetes que restam encontram-se a venda na administração de «A Batalha» e em casa do continuado da C. G. T., sendo da maior conveniência, para bom andamento dos trabalhos da comissão, que quem queira adquiri-los o faça o mais breve possível.

CRÓNICAS DE HAMOM

A caminho da Revolução Salvadora

A desordem económica e política da Europa é completa. E estende-se sobre todo o continente. E' tam profunda quando extensa. Por isso a situação é extrínseca. Os esforços diplomáticos, orlamenteares, pacíficos, se é que porventura tem sido tentados pelos governantes e dirigentes, mostram-se impotentes para conseguirem a ordem.

Para que a ordem reine é necessário de novo cortar, operar pelo ferro e pelo fogo, numa palavra, recorrer a uma revolução violenta e sangrenta.

Eis no que deram os cinco anos de política agressiva dos dirigentes capitalistas, jesuitas e outros conservadores, que no seu caminho só tem encontrado opostores de cuecas, radicais que temem recorrer à operação cirúrgica, socialistas cheios de medo perante a tarefa de erigir bruscamente uma ordem nova em substituição da desordem capitalista que teimam em considerar como uma ordem.

Por terem querido «vitar uma pequena operação anódina, todos estes dirigentes arrastaram o mundo para uma operação extremamente grave, sangrenta, e dolorosa. A Europa em graduações, várias, vai, em breve, seguir o processo que a Rússia seguiu de 1919 a 1921.

Na verdade, é risível e também profundamente triste ver na «rise não imi-

de acção. Mas era tarde de mais para levar os dirigentes franceses a uma mudança. Estes tinham tomado posição. E nela se mantiveram firmes, desafiando tudo o que podesse sobrevir. Lède, relêde, dissecai as notas trocadas entre os governantes, os comentários dos jornais e constatasteis que as duas políticas se opõem irreduzivelmente.

A França arrastando consigo a Bélgica nada querendo. O governo do sr. Poincaré, o sr. Millerand, o Bloco Nacional trissem tudo. O capitalismo siderúrgico e a Igreja dos jesuitas fazem outro tanto. Não são homens de Estado que dirigem a França, são jogadores, simples jogadores. Tem audácia, jogam até ao fim. Até à ruína!

Por seu lado, os dirigentes ingleses, não podem alterar a sua nova política, que é aliás de todas as políticas capitalistas a menos louca. O seu principal defeito é ter vindo muito tarde, porque a Alemanha chegou ao limite da vida da chamada ordem capitalista.

Considerai as suas finanças estatais, a sua circulação em notas do banco e em bilhetes do tesouro; considerai a situação industrial, a carestia de todos os produtos mais caros que os mesmos produtos na Inglaterra e na França. Pensai nas consequências: o marco já não tem nenhum valor rial-

As exportações estão prestes a cessar, o que será a falta de trabalho permanente. As cidades deixam de ser aprovisionadas pelos campos porque o marco já não tem nenhum valor. Não se podem importar os produtos alimentares que faltam, porque o marco está quasi igual a zero, o que será portanto a escassez. Esta já começou.

A inflação fiduciária, levada à cifra actual de milhões de bilhões, provocou a pauperização de toda a classe média, não industrial.

O processo de concentração de riquezas operou-se. Está completo. Alição o vértice. Presentemente o terreno está apto para uma despossessão pela colectividade.

O governo alemão e certos grupos dos seus capitalistas desejariam na verdade chegar a um acordo tanto interno como externo. Mas não o podem conseguir. Para um acordo externo não encontram da parte do governo francês, inutível como o Deus Terme, qualquer encorajamento. E até se o encontrassem, ver-se iam imobilizados pela acção dos pangermanistas. Nenhum acordo é portanto possível.

O acordo interno é tam impossível como o externo. Os proprietários da terra resistem às leis sobre os impostos, E preferem a submeterem-se, uma seoa-

ram-se do Reich e juntarem-se à Polónia; outros erguem o pendão da revolta.

Os processos fiscais para estabelecer o marco, para conseguir que o orçamento das receitas cubra um pouco o das despesas terão lá nta eficácia como um castiçoso numa perna de pau.

Onde se tora necessário demolir, apreender, cor tar, os social-democratas do governo pedem, convidam, imploram. Temem um movimento violento dos reaccionários, e seria seguido dum movimento dos revolucionários e transformaria a Alemanha num terreno em que a guerra civil se desencadaria. Temem isto, e fôda a sua política de adiamentos a isso os conduzir.

Na situação actual da Europa só há círculos viciosos e becos sem saída. Quanto mais depressa vier a revolução, para a salvar da ruína, melhor será. E quando esta revolução tiver triunfado, criando uma ordem aqui socialista, aliém socialista, os novos governos erigirão monumentos glorificando os capitalistas. Poincaré, Cuno, Lloyd George, Bonar Law, Stresemann, e Baldwin, que pela sua política só os progenitores da revolução cujos signos precursoros se avistam.

Angustia e Hamom

NO PORTO

Opiniões & Opiniões...

desenvolvidas pelos políticos acerca da explosão da Avenida Saraiva de Carvalho

PORTO, 15.—O lamentável desastre ocorrido na Avenida Saraiva de Carvalho veio tornar a política cittadina um pouco mais discutida. Até aqui tudo se conservava nebuloso, surdo, aparentemente apático. Mas desde que explodiu aquela bomba com extraordinário estampido os comentários políticos acirram-se excepcionalmente.

Os monárquicos, que não ocultam a sua ansiedade por renovarem o negado período da tranquilidade, confessam-se devesas surpresas pela descoberta da existência de verdadeiros arsenais de bombas, além de espingardas do exército. Para eles é um caso nunca visto, sem precedentes em qualquer outra parte do mundo, sem imitações sérias nos organismos dos camélotos da rei portuguesa, nas vésperas de Monsanto e do Monte Pedral e durante a Monarquia no norte, em que bandos de Santo Tiro e crianças com rosários ao peito andavam armados até aos dentes com todo o material mortífero.

Os monárquicos, os católicos, os conservadores são de parecer que as autoridades devem ser mais enérgicas prendendo todos os calposos republicanos e encerrando os seus centros de propaganda dissolvente.

São, deviam ficar as colectividades religiosas, integralistas e, quando muito, desses republicanos monárquicos que tomaram a República de assalto.

Está a opinião dos realistas apostólicos e romanos. Quanto à de uma pleiade de republicanos que se afirmam mais avançados, e saídos do partido republicano português, ela, até certo ponto, parece assim um pouco lúcido, não fôrem colocadas em dúvida as suas intenções.

Para que são os centros republicanos, senão para fazerem propaganda republicana? Para que são os grupos de defesa da República, senão para velarem pela sua existência? No exército e na polícia há uma avalanche de inimigos do regime. Ora para auxiliarem a outra parte do exército republicano, quando se dêem trações similares às da tranquilidade, é necessário que os republicanos civis, dentro dos seus grupos de vigilância, estejam perfeitamente armados. É muito natural... Não foram as organizações civis e militares, não foram os operários e soldados, irmãos no mesmo gesto e na mesma ânsia de justiça, os que implantaram a República em 1910? Ao lado da artilharia militar, não caminhou a artilharia civil, manipulada nas lojas maçônicas e nas chagas da carbonária? Que admiração, pois, por numa agremiação intimamente republicana aparecer armamento e haver um desastre devido a ele?

Este é o critério, bem entendido, dos republicanos radicais e mesmo de muitos que o não são.

Os democráticos, porém, aqueles democráticos governamentalistas, é que já não tocam na mesma viola: censuram, áceramente, os seus correligionários de ontem, não lhes levando a bem que eles igualmente queiram possuir bombas. Porquê? Porque os democráticos governamentalistas, que também tem usado de bombas nas suas revoltas políticas—exemplo: 14 de Maio—estão na persuasão de que as bombas aprendidas se destinavam repetição dum outro lado, do poder, do partido daqueles monopolistas do mando, só por isto.

É o mesmo, então, acerca daquele conceito, alguém dizer o seguinte:

—Mesmo admitindo a hipótese de que o armamento era para a revolução do partido radical, ainda assim obedece a uma acção de defesa republicana, salvando o regime das garras dos que o comprometem e exploram e perseguem o povo operário, expulsando das funções governativas e burocráticas toda essa caterva de monárquicos e carolas disfarçados que se apoderaram dos destinos do país. A República está a degenerar numa descaída e repugnante monarquia de barrete frígido, em consequência de se haver perdido a coroa numa das muitas batalhas da nossa história pátria. É preciso deter-lhe, quanto antes, a marcha de recuo para o jesuitismo puro. Quem são, portanto, os verdadeiros republicanos?

É claro que os democráticos continuam na sua, argumentando como podem e sabem.

Resta, no entanto, uma outra entidade, isto é: a opinião do operariado a respeito de isto tudo. Ora a opinião do operariado organizado é de que são coisas passadas com gente estranha. Tendo sido ludibriado por tudo e por todos; continuando a ser explorado e perseguido por um regime que baleia uma infernal alcatéia de lobos esfalmados; vendo os flagrantíssimos exemplos fornecidos pelas Repúblicas Radicais de outros países, servindo mesmo de base a de estilo helvético—goza os acontecimentos de palanque, fêlo espectador mudo, fundamente observador: nem bate palmas, nem faz uso da pateada.

Perdida a fé na política e nos políticos, conta só com o seu esforço, elv reconhecendo que o único caminho a seguir é este: aperfeiçoar a sua organização sindicalista e revolucionária para a conquista directa da sua liberdade e do seu bem estar.

Já agora, mais um promotor interessante: uma das vítimas da explosão, António Henriques Saraiva, não professava a religião católica; tinha mesmo uma funda aversão à padralhada e a tudo quanto se relacionasse com ela. Pois a família, que das opiniões políticas e religiosas do finado tinha conhecimento, resolveu fazer-lhe o enterro perfeitamente católico, com água benta e sermão.

Este facto foi muito criticado por todos aqueles que conheciam a vítima e os republicanos desinteressaram-se do seu enterro.

Daqui resulta, devido à propaganda intensa que os católicos estão a desenvolver no seio da população, que muitos dos religiosos e anti-clericalistas vão fazer declarações expressas de que desejam ser enterrados civilmente, para que as suas famílias, de quem não pode haver confiança, não abusem da sua situação de papá para o ar levandando-os.

Daqui resulta, devido à propaganda intensa que os católicos estão a desenvolver no seio da população, que muitos dos religiosos e anti-clericalistas vão fazer declarações expressas de que desejam ser enterrados civilmente, para que as suas famílias, de quem não pode haver confiança, não abusem da sua situação de papá para o ar levandando-os.

E' preciso reagir

Ultimamente têm-se dado factos com a prisão de elementos operários, que revoltam a consciência mais impiedosa e despertam a indignação e a revolta nos espiritos mais pacíficos. Operário que alberga no seu cérebro um ideal de perfeição e amor, que se insurta contra a tirania que nos oprime, ou contra o roubo de que somos vítimas por parte da canalha lourada, se cai nas garras da polícia já sabe a sorte que o espera: é a agressão a cárcere, a cavalo marinho ou a chanfallo, feita friamente com todos os requintes de maldade e crueldade.

Revivem os tempos tenebrosos da inquisição, do sidonismo e da tranfília. Os polícias transformaram-se em feras e em carrascos, e aos protestos indignados das vítimas e da imprensa operária, respondem os altos mignates da corporação com o mais cinico dos despezos, dando margem a que os bandos de seus subordinados mais refinem nas patifarias.

Ora um tal estado de coisas não pode nem deve continuar. A vida dum preso deve ser sagrada. Bater-lhe, agredir, torturá-lo é uma monstruosidade a que é preciso pôr termo. Já que aqueles que hoje têm o poder nas mãos, se não recordam dos tempos do Dezenbrismo, em que por muito menos erguiam o seu protesto furibundo contra as tropelias de que eram alvo, competentes a nós, pioneiros da Liberdade e da Justiça preparar-mos para repelir com energia e através de todos os sacrifícios, incluindo o da própria vida, as agressões que de futuro os espiritos pacíficos pretendam fazer.

A violência, responde-se com a violência, disse o actual presidente da república. Pois bem. Tomemos à letra estas palavras, e com o espírito predisposto para o máximo dos sacrifícios, quando um trabalhador consciente pelo simples facto de apontar aos seus irmãos de sofrimento o caminho da sua emancipação cair nas mãos de algum bealeguem que o queira espancar, saia corajosamente dar um exemplo que ponha um dia a tanta infâmia... E aqueles que tiverem a felicidade de não serem incomodados por esses fascistas, que prestem toda a solidariedade aos que com denodo se impoem pela sua coragem.

Porto, F. Bento da CRUZ.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

DESPORTOS

As provas de natação de domingo

Realizou-se no domingo passado na doca de Belém, cedida pelo ministro da marinha, a prova da meia milha para disputa da taça «Clube Club Português». A inscrição dos nadadores António Soares, o vencedor da travessia de Lisboa, e Alves Miguel, o segundo classificado nessa travessia, constituía um atractivo, pois que a prova resultaria porisso mais movimentada e rijamente disputada.

A partida, porém, não compareceram aquelles nadadores, pelo que o decorrer da prova perdeu uma grande parte do seu interesse, não tendo o vencedor, Faustino José, do Victorio Football Club, quem o inquietasse.

A taça fica, pela vitória de Faustino José pela terceira vez, na posse definitiva daquella popular club de Setúbal. A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º Faustino José (V. F. C.), em 20 minutos, 33 segundos e 2/5; 2.º Karl Schuter (C. N. N.); 3.º Francisco Luis de Almeida (C. P. A. C.); 4.º Emilio Hidalgo (S. C. P.); 5.º Luis Carlos Reis (C. A. D.); 6.º Luis Lorena (C. P. A. C.); 7.º Francisco Afonso dos Santos (S. L. B.); 8.º Aluno da Silva Martins (C. E. N.); 9.º César Paulo da Costa (C. P. A. C.); 10.º Anibal Cordeiro (C. P. A. C.); 11.º Macário Rocha Dinis (C. N. N.); 12.º Manuel Paiva (C. P. C.); 13.º Francisco dos Santos (C. P. A. C.).

Water-Polo

Depois da corrida realizaram-se os desfilos de Water Polo que collocavam frente a frente as 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias do Sport Algas e Dafundo e do Sporting Club de Portugal. O desfilo de 3.ª categoria não chegou a terminar por decisão dos organizadores; em 2.ª venceu o Sporting por 3 a 1 e em 1.ª verificou-se um empate, pela segunda vez, de 1 bola.

FUTEBOL

Bronze Bento Mântua

Para disputa deste bronze realizaram-se em Benfica dois desfilos entre as 1.ª e 3.ª e entre as 2.ª e 4.ª categorias. No primeiro jogo houve o resultado de 11 a 4 a favor das 1.ª e no segundo desafio ganharam as 2.ª por 4 a 2.

Cada uma das categorias inferiores levava um avanço de 2 bolas. No próximo domingo jogará novamente as mesmas categorias entre si.

Carcavelinhos Foot-Ball Club

O Conselho Técnico convidou todos os sócios jogadores que desajam fazer parte dos grupos na próxima época, a apresentarem na sede do club duas fotografias.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lã em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor)

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América

Teatro São Luís

HOJE

O Gato Preto

Estão suspensas as entradas de favor

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciar assuntos a levar ao Conselho, que deve reunir ainda esta semana.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje este Conselho, pelas 21 horas, para apreciar o relatório do último movimento contra o encarecimento do pão.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio.—Junta Executiva da Zona Sul.

Reúne hoje a Junta Executiva da Zona Sul, para apreciar o relatório do último movimento contra o encarecimento do pão.

Operários Barbeiros.—Reúne hoje

a Comissão Administrativa que entre outros assuntos, resolveu: activar a regularização dos Sindicatos na indústria; convocar brevemente uma assembleia geral para o preenchimento dos cargos vagos na Comissão; officiar aos sindicatos da indústria de Coimbra, Porto e Braga no sentido de as camaradas da classe presos em S. Julião da Barra se prestarem a uma solidariedade.

Pessoal dos Hospitais Civis.—Na sua reunião de ontem, analisando

detalhadamente o decreto que regula a distribuição da melhoria de vencimentos, verificou haver especialidades com aumentos insignificantes, entre 14 e 17 escudos, e outras ainda que não receberam melhoria alguma. Resolveram insistir junto do ministro respectivo para que introduza qualquer modificação no diploma de molde a melhorar eficazmente as condições económicas do pessoal.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Tanoeiros e Anexos.—Reúne hoje, pelas 19 horas,

extraordinariamente, a comissão administrativa, a fim de tratar da efectivação das deliberações tomadas no congresso, da falta de nomeação de delegados ao conselho federal, pelos sindicatos aderentes e ainda para apreciar a situação dos trabalhadores de armazens, adentro da Federação e C. G. T.

Em vista da magnitude dos assuntos

a tratar, é indispensável a comparência de todos os membros da comissão administrativa.

Federação Mobilíaria.—Comissão administrativa.—Para tratar de

diversos e urgentes assuntos, reúne hoje, às 21 horas, devendo comparecer todos os seus componentes.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção do Alto do Pinho.—Com a

presença do 1.º secretário da assembleia geral e de delegados da central, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, para se tratar de assuntos da maior urgência e que muito interessam a vida da secção.

Manufatureiros de Calçado.—Reúne

hoje, pelas 21 horas, as comissões promotoras das festas do último aniversário do Sindicato e revisora de contas, em conjunto com a comissão administrativa, a fim de se ultimar os trabalhos a apresentar à assembleia que se deve realizar amanhã, pelas 21 horas.

Operários do Município.—Reúne

hoje, pelas 21 horas, em assembleia magna, na sua sede, Travessa da Agua da Flor, a fim da comissão de melhoramentos dar conta das demarches até hoje efectuadas.

E' imprescindível a comparência

de todos os componentes da classe, sócios ou não.

S. U. da Construção Civil.—Conselho Administrativo.—Reúne hoje

às 21 horas.

Secção de Pedreiros.—Reúne hoje

a assembleia geral, em 2.ª convocação, para resolver sobre o dinheiro da Casa dos Trabalhadores.

Secção Profissional dos Canteiros e

Polidores de mármore.—Para assuntos urgentes reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, com a presença de Bazilio Correia e João Francisco.

Operários alfaiates.—Reúne hoje

a assembleia geral desta classe, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar a oportunidade de formular reclamações; preencher cargos vagos; casos diversos.

Empregados do Estado.—Reúne

hoje, em 2.ª convocação, a assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos da 1.ª convocação. Será principalmente debatida a questão das melhorias concedidas pela Lei n.º 1425, que tem grande descontentamento vindo provocar no funcionalismo público.

Imprensa

«OS SPORTS»

Acompanhando o desenvolvimento desportivo nacional que nos últimos tempos se vem notando, o jornal «Os Sports» dos primeiros dias de Outubro próximo em diante publicará-se três vezes por semana (terças, quintas e sábados).

Maria Vitória

2 espectáculos

— HOJE —

COM A REVISTA

FADO CORRIDO

Classes que reclamam

Arredores

Reúne em assembleia magna a secção dos canteiros e cabouqueiros, que resolveu reclamar o aumento de 30 % sobre a tabela actual, ou seja 16550 para cabouqueiros e 15533 para canteiros, devendo a nova tabela de salários entrar em vigor no dia 23 do corrente.

Foi nomeada uma comissão que ficou

incumbida de enviar circular a todos os industriais e compradores de cantarias, voltando a secção a reunir em breve para, em face das respostas obtidas, deliberar o caminho a seguir.

Operários cartoneiros

E' convocada a classe a reunir hoje, em sessão magna, sendo a ordem dos trabalhos, discussão e aprovação de propostas de aumento de salário a apresentar aos industriais.

Ferroviários da C. P.

NOTA OFICIOSA

De conformidade com o que fica estabelecido entre as respectivas Comissões e o sr. ministro do Comércio, nova entrevista se realizou ontem entre as duas partes.

A Companhia ouvida pelo mesmo ministro afirmou que várias rectificações faria nalgumas categorias que na Ordem '93 ficaram em piores condições, nada inflando porém isto na vida económica da classe, visto que esta dum forma geral continuará sofrendo as consequências dum condições económicas sufocantes.

Nestas circunstâncias a classe continua preferindo a não assinatura da portaria a ter que aceitar uma insignificante que em nada a beneficia, antes pelo contrario, não suportará o agravamento da vida que logo se constatará.

Continua-se recebendo sucessivos protestos de toda a linha contra a Ordem '93, reclamando a sua revogação e a não assinatura da portaria, o que prova que toda a classe está de acordo com as resoluções tomadas na numerosa reunião magna de 14 do corrente.

Hoje novamente estas Comissões se entrevistaram com o ministro do Comércio, do qual receberam novos elementos.—As Comissões Executiva e de Melhoramentos.

NA BULGARIA

Conflito entre comunistas e a policia

SOFIA, 17.—Deram-se tumultos comunistas em Sofia. A policia teve de intervir energicamente. Houve luta de tiros entre a policia e os comunistas, ficando morto um policia, foram depois presos 30 comunistas.

A policia tem nos dias passados efectuado numerosas prisões de comunistas, os quais exercem uma acção ex traordinária. Recem-se sérias consequências.

Passeios e excursões

A Vila Franca de Xira

Realizou-se no domingo como tinhamos anunciado o passeio fluvial a Vila Franca de Xira e Trafaria, a bordo do vapor «Vitória», promovido pelo Grémio Excursionista Civil do Monte, cumprindo todo o itinerário. Durante o trajecto um esplêndido grupo musical deliciou os excursionistas com várias peças musicais do seu repertório.

Por Guilherme Ferreira foi tirada a bordo uma quete que rendeu 35\$25 e para ser distribuída em partes iguais pelos presos por questões sociais e igual dos mineiros de São Pedro da Cova, que foi entregue na administração de A Batalha.

Congresso Francês de Medicina

O professor de patologia geral, dr. sr. João Marques dos Santos foi encarregado de representar o governo português no Congresso Francês de Medicina que reúne em Bordeaux, de 26 a 30 do corrente.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

METALÚRGICA

Presos na Torre de S. Julião da Barra.—O Sindicato de Lisboa apreciou o vosso officio, e tomou as resoluções devidas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Mista do Beato e Olivais.—A fim de se apreciar os últimos trabalhos para reorganização definitiva desta secção e se assentar no dia em que deve reunir a assembleia geral, é convidada a reunir hoje, às 20 horas, a comissão reorganizadora, não devendo nenhum dos seus membros faltar.

Causou a melhor impressão o apelo aos jovens desta área publicado há dias em A Batalha, reinando grande entusiasmo pela reorganização desta baluarte juvenil.

Teatro Nacional

Hoje e todas as noites

a hilariante farça

O CABEÇA DE TURCO

Em ensaios A BOTIJA

HOJE-TEATRO APOLO-HOJE

A LEI DOS MORGADOS

interpretada pela excelente Companhia de Maria Matos-Mendonça de Carvalho

AS GREVES

Os radicais e a ordem pública

Uma carta do presidente do Centro 19 de Outubro

Pedem-nos a inserção da seguinte carta:

«Sr. Redactor.—Tendo sido publicado nos jornais de sexta-feira e sábado último com o titulo de, «Alteração da ordem pública», a noticia de que o presidente do Centro Republicano Radical 19 de Outubro tinha sido preso, venho por este meio declarar que não é isso verdade e que não fui chamado ou incomodado por qualquer autoridade.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que resultou o governo ter tomado providencias para o evitar, mas não nos consta que tivesse incomodado os dirigentes desta verdadeira alteração da ordem pública, e assim, os mesmos não desarmaram, e o governo, por conseguinte, não desarmou.

Devo declarar ainda que o Partido Republicano Radical, e portanto seus centros com todos os seus filiados, nada tem com a explosão ultimamente produzida no norte.

Que o Partido Republicano Radical é um agrupamento politico legítimo constituído e que só trabalha para a ordem e prosperidade do país, e creio que ainda ultimamente o proveu, tendo avisado o governo de que estava para sair um movimento anti-republicano do que result

FUNCIONALISMO PUBLICO

Torna-se urgente a sua estreita união para que se integre no grande movimento proletário contra a exploração capitalista e a tirania estadual

A existência de inúmeros sindicatos do funcionalismo, todos eles com a mesma finalidade mas com tática diversa, além de nada o justificar, serve unicamente para desunir, dividir e enfraquecer e, assim, não é raro constatar que enquanto o poder central se une para se defender, os funcionários se desunem para vencer, e porque? porque em vez dum organismo único, onde porções se agrupassem todos aqueles que dependem do patrão Estado, existindo as quantas desunidades deles!

Infortunadamente não tem preconizado pelos esforços paladinos das reivindicações proletárias, ainda não foi compreendida pelos serventários do Estado, devendo notar-se que, quando do gozo de um salário, um ordenado, ou uma jornada, dos corpos públicos, como por exemplo arsenistas, pessoal dos correios e telégrafos, dos hospitais, das alfândegas, dos ministérios, das dependências, da Imprensa Nacional, etc. Se o fôsse, de há muito que a junção de todas estas classes seria um facto e por consequência de há muito também que, numa comunhão soberba de ideias, o chamado funcionalismo público se teria imposto por uma forma enérgica e decisiva aos desmandos e às arbitrariedades dos profissionais da política, que nestes três anos de bródo tantas provas de incompetência tem dado.

A organização ou reorganização dos serviços públicos de há muito deveria estar feita por pessoas que deles tem o inteiro e exacto conhecimento, e que são evidentemente os empregados dos referidos ramos de serviço, mas para isso necessário era a realização de tal junção, que para o efeito outra coisa não seria que a Federação dos Sindicatos do Funcionalismo. Uma vez ela feita, com vantagem para todos e até para o próprio país, se dispensaria a colaboração dos perniciosos políticos.

— Pode acaso desprender-se que é intenção minha defender a intervenção do funcionalismo na administração do Estado e por conseguinte impedir a queda deste no abismo para onde irremediavelmente caminha, mas não, pois o que pretendo é a sua preparação para receber a herança que o regime capitalista cada vez mais caduco, lhe vai legar.

Farto de o ver caminhar constantemente em dolorosa romaria para as portas dos ministérios, enoja-me a forma como em geral é atendido pelas

Paulo EMÍLIO

Lisboa na rua

Os últimos crimes

Da casa mortuária do hospital de S. José foram ontem removidos para a Morgue, afim de serem autopsiados, Raul Monteiro, o «Espanhol d'Alfama», que há dias foi ferido a tiro por um comerciante na rua do Ouro, e Mercedes Soares, aquela rapariga que há dias em Algas foi ferida, também a tiro, pelo namorado, casos que relatámos.

Agressões

Na enfermaria C. 2. A. B. do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada Alfredo da Silva, de 41 anos, trabalhador, residente na travessa dos Arceiros, 25, rés-do-chão, em Benfica que ali foi agredido por um indivíduo com quem se envolveu em desordem, ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria de Souza Martins, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Nogueira, de 40 anos, trabalhador, residente na rua Verdilhães, em Bucelas, que ali foi agredido numa desordem, ficando ferido na cabeça.

Atropelamento mortal

— Na morgue foi ontem reconhecido e identificado aquele indivíduo que ante-ontem foi encontrado morto na rua 24 de Julho e que parece ter sido atropelado por um automóvel. Chamava-se João Luís de 43 anos, trabalhador, e residia no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 22, 1.º.

Identificação de um cadáver

Pela classificação das impressões digitais enviadas da Morgue ao posto Antropométrico do governo civil, apurou-se que o indivíduo encontrado há dias morto no Parque Eduardo VII, passou por aquele posto em 20 de Novembro

Interesses de classe

Aos moços dos Armazéns de Vinhos

A situação de escravos em que os operários deste ramo de produção se encontram, carece de que todos reflitam a necessidade de ingressar na sua Associação, onde são, unidos, conseguidos garantir um melhor bem estar.

A associação é tudo. O homem isolado é sempre menosprezado por aqueles que se lhe julgam superiores. Sofre as agruras da sua ocupação e do desprezo dos exploradores. Já mais um patrão se curvou ante a razão que assiste ao seu operário se ele não tem por seu lado todos os seus camaradas organizados e conscientes, usando da força colectiva para impor a razão de produtores.

A maioria da classe, é certo, já se encontra organizada. Porque não vemos o restante?

Sabemos que os patrões exercem coação, que difamam a organização operária e fazem promessas vãs. Abusam da ignorância dos seus operários, certos de que assim lhe será mais fácil o exercício de uma escravidão moderna. A essa influência patral, alieiração sobre o desconhecimento das coisas, atribuímos dois lamentáveis casos recentes:

Do Armazém Vila Pereira, do Pogo do Bispo, dois operários, os Irmãos Manuel Domingues e Casimiro Domingues, negam-se a pagar as suas cotas. Da Parceria Vinícola Portuguesa, Lda, o trabalhador Eduardo de Almeida, saiu da Associação, requisitando o dinheiro que tinha contribuído.

Estes dois casos, só por si, devem servir para que os três camaradas se concentrem e pezem bem a situação em que se colocaram, envergando-se de tal procedimento.

Em nós não deve haver por eles ressentimento, mas sim consideração. E' mister que se convençam que a cota que contribuem para a sua Associação tinha todos os lados teis.

Por ela estavam moralmente ligados aos trabalhadores de todo o mundo que procuram emancipar-se. Com ela ajudariam a desenvolver a sua Associação, levando-a a poder facultar-lhe mais salário e mais educação.

Com essa pequena importância tinham assistência jurídica gratuita nas questões de inquilinato e outras e assistência monetária e jurídica no caso de prisão por delito social.

São três transviados que esperamos que regressem, aconselhando aos restantes componentes da classe a que se mantinham unidos na Associação, elevando-o e elevando-se à altura da situação difícil que atravessamos.

Pela Associação tudo. Só nela podemos defender a nossa família e a nossa dignidade de produtores. — Um moço.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rochas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Os que morrem

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Abílio Marques Raimundo Promovida pelo quadro gráfico da Tipografia do Comércio, realizou-se no domingo próximo passado, pelas 14 horas e no cemitério do Alto de S. João, uma singela mas tocente homenagem à memória de Abílio Marques Raimundo, um antigo tipógrafo e co-proprietário que, por muitos anos, da sobriedade tipográfica, comemorando assim o referido quadro o trigésimo dia do falecimento daquele seu amigo e patrão, que soube com as suas excelentes qualidades morais granpear simpatias.

Abílio Raimundo foi também o proprietário do antigo quiosque Elegante, do Rossio, muito conhecido pela designação de *Bela* e que foi, muitos anos, um dos pontos de reunião dos avançados.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fálca e que tem maior duração.

Dízia 50 centavos (cuidado com as imitações) Venda aos centos e aos milhares. Assim como isqueiros, rochas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Teatros & Cinemas

Noticias

A Companhia Lucília Simões-Erico Braga encontra-se actualmente em Vizeu, onde dará 4 espectáculos, sendo o último na próxima quinta-feira, reaparecendo em São Carlos no começo de Outubro.

— A temporada de inverno no Apolo, inaugurada a Companhia Otelo de Carvalho no principio de Outubro, com a revista «Pé de Meia», original de Eduardo Schwalbach.

Reclames

Mais uma noite de intensa alegria para passar-se hoje no Nacional, indo ver «O Cabeça de Turco». E' esta, sem contestação, a mais alegre peça da actualidade, a única que diverte a valer sem recorrer a inconveniências, sendo, por isso, uma peça muito própria para famílias que, todas as noites, estão enchendo os camarotes e frisas do Nacional.

— Continua a aflição do público aos divertimentos do «Venida Parque», em cujo recinto tem entrada gratuita as senhoras e crianças.

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A's 21,5 — «O Cabeça de Turco».

S. LUIS — A's 21,45 — «O Gato Preto». POLITEAMA — A's 21,15 — Não há espectáculo.

POLO — A's 21,5 — «A Lei dos Morgados».

AVENIDA — «Bichinha Gata».

EDEN TEATRO — A's 21 — Espectáculo permanente de «Verdades» estrangeiras.

MARIA VITORIA — A's 20,15 e 22,45 — «Fado Corrido».

COLISEU DOS RECREIOS — Não há espectáculo.

GIL VICENTE — Não há espectáculo.

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — A's 21,30 e 23,00 — Companhia de circo e variedades. — «Vaca brava».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

AVENIDA — «Fechada para obras».

“A BATALHA”

Três dias de festa

Espectaculo reaccionario-comercial — Touradas a «Alentejana» — Carnaval de Setembro — Será facto?

S. TIAGO DE CACÉM, 14. — Desde há muito que os reaccionários de Sines e S. Tiago de Cacém andam empenhados em fazer germinar o odio entre os povos destas duas localidades, provocando com os seus cavilosos processos a paixão regionalista nas camadas inconscientes da massa ignara, o que é um mal terrível ao qual os sinceros revolucionários de ambas as localidades devem opor um dique, impedindo por todos os meios ao seu alcance que semelhante anomalia se desenvolva.

Pois pode lá ser que nesta conjuntura, em que se congregam esforços para que todos os povos da Terra se entendam, amando-se e respeitando-se mutuamente sem distinção de raças, duas povoações visinhas se odiem e degladiem em holocausto da burguesia e da reacção? Não, não pode ser!

Cuidado povo de Sines, cuidado povo de S. Tiago! Não vos deixeis ir no embriulho. Repara! que todo este jogo se cifra em maquiavélicas manobras do «honrado» comércio e da tenebrosa seita reaccionária, tanto de cá como de lá, que tem o empenho máximo em dividir e rivalizar os povos — o primeiro, por insaciável, para mais se encher e ir mais surranteiramente provocando a alta de preços; a segunda para desenvolver a sua acção perniciosa, deletéria e retroactiva, pretendendo reconduzir os povos à tragédia dos tempos primitivos, ou pelos menos obstar a que mais rapidamente estes alcancem a sua integral emancipação da tutela capitalista que os traz jungidos e manietados...

E' assim que comerciantes e reaccionários preparam «deslumbrantes» festejos em Sines e S. Tiago de Cacém com os pomposos títulos de «Grandiosas festas à Senhora das Salvas, grandiosas festas a S. Luís».

Vamos agora dar alguns pormenores mais interessantes da «mossa» festinha: Dia 8 as 13 horas aguarda-se a passagem de duas filarmónicas com destino a Sines. Estas tardaram, só chegando pelas 21 horas, uma e pouco depois a outra. A impaciência era visível em quasi todos os rostos; choviam de todos os lados as imprecizações contra Sines (como se explorava a inconsciência do povo), porque, dizia-se, as filarmónicas tinham de lá ordem terminante para passarem aqui à sua capta não dando as saudades da praça...

Pois durante as três horas de espera cada veículo que passava era intimado a parar, salientando-se também nesta falta provocada pelos grandes amigos da «sua» terra alguns pobres proletários de cérebros obsecados que não tem onde cair mortos, como se diz-se...

Afinal, chegada que foi a primeira filarmónica, trocaram-se os cumprimentos do estilo, e tudo se foi a caminho dos Paços do Concelho, onde se tocam alguns trechos de música, entre eles a sédica «portuguesa», findos os quais há inúmeros vivas à filarmónica recenhecida, que são delirantemente correspondidos... Comentário dum camarada que a nousso lado se encontrava: «Isso, viva a república, mais a carrega do lixo!».

Na manhã do dia seguinte dá-se recepção a outra filarmónica que vem contratada para os festejos de cá. Inesperadamente, com surpresa para todos, surge pouco depois a banda da aldeia de Melides que é acolhida com carinho e entusiasmo pela enorme multidão, — francamente, nunca tínhamos visto tanta gente em S. Tiago de Cacém — pelo que, depois, são percorridas as principais ruas da vila pelas três bandas de música, seguidas dum compacto mado de gente que se não cansava de se ouvir.

A' tarde, tourada «à Alentejana», ou mais propriamente dito: espectáculo para embrutecimento público. Uma hora ou mais, antes de ter início o canibalismo espectáculo, dirigimo-nos por simples espirito de observação até à improvisada praça de touros.

Mal que lá fomos chegados, presenciámos logo uma scena que nos deixou má impressão: Era o «Bastos Júnior» que anda acometido duma grave doença por nós cognominada de «militar aguda», que «gittava» encolerizado lá de cima dos camarotes para dois soldados da G. R.: Oh! sr. guardas, a todos os «gajos» que teimarem em entrar — «porra» para cima, que é a minha ordem! Tudo isto porque a população sofre avançada para ver os bois que daí a pouco iam ser «lidados»... Mas as guardas, porém, não fizeram caso da

ervas; mas é uma coisa muito forte, era capaz de o matar. José diz que no outro dia se verá, e todos se vão deitar.

No outro dia, antes de partirem para a ceia, os filhos e a filha desceram-se um instante em pé junto do leito. Decididamente, o velho está doente. Nunca se conservara assim de costas por tanto tempo. Deviam talvez mandar chamar o médico. O que abortia era ser preciso ir a Rougemont; seis léguas para lá, seis para cá, faziam duas. Perder-se-há o dia todo. O velho, que ouve os filhos, agita-se e parece zangar-se. Não precisa de médico; isso não serve de nada e custa dinheiro.

— Não queri pergunta António. Então vamos trabalhar?

Sem dúvida, que fôsemos trabalhar. Por ficarem ali não o aliviaríamos, certo. A terra precisa mais ser tratada do que é. E' decorrem três dias, os filhos vão todas as manhãs para o campo, e João Luís não bole consigo, sózinho, bebendo numa bilha quando tem sede. E' como um desses cavalos velhos que caem de fadiga a qualquer canto e aos se deixa morrer. Tem trabalhado sessenta anos, pode muito bem ir-se embora, visto que já não presta para nada, senão só para ocupar lugar e incomodar os mais.

Nem mesmo os filhos tem grande desgosto: A terra resignara-se a estas coisas; vivem muito chegados a ela para lhe querermos mal por se reapoderar do velho. Uma vista de olhos pela manhã, uma vista de olhos à noite,

mas é uma coisa muito forte, era capaz de o matar. José diz que no outro dia se verá, e todos se vão deitar.

No outro dia, antes de partirem para a ceia, os filhos e a filha desceram-se um instante em pé junto do leito. Decididamente, o velho está doente. Nunca se conservara assim de costas por tanto tempo. Deviam talvez mandar chamar o médico. O que abortia era ser preciso ir a Rougemont; seis léguas para lá, seis para cá, faziam duas. Perder-se-há o dia todo. O velho, que ouve os filhos, agita-se e parece zangar-se. Não precisa de médico; isso não serve de nada e custa dinheiro.

— Não queri pergunta António. Então vamos trabalhar?

Sem dúvida, que fôsemos trabalhar. Por ficarem ali não o aliviaríamos, certo. A terra precisa mais ser tratada do que é. E' decorrem três dias, os filhos vão todas as manhãs para o campo, e João Luís não bole consigo, sózinho, bebendo numa bilha quando tem sede. E' como um desses cavalos velhos que caem de fadiga a qualquer canto e aos se deixa morrer. Tem trabalhado sessenta anos, pode muito bem ir-se embora, visto que já não presta para nada, senão só para ocupar lugar e incomodar os mais.

Nem mesmo os filhos tem grande desgosto: A terra resignara-se a estas coisas; vivem muito chegados a ela para lhe querermos mal por se reapoderar do velho. Uma vista de olhos pela manhã, uma vista de olhos à noite,

mas é uma coisa muito forte, era capaz de o matar. José diz que no outro dia se verá, e todos se vão deitar.

No outro dia, antes de partirem para a ceia, os filhos e a filha desceram-se um instante em pé junto do leito. Decididamente, o velho está doente. Nunca se conservara assim de costas por tanto tempo. Deviam talvez mandar chamar o médico. O que abortia era ser preciso ir a Rougemont; seis léguas para lá, seis para cá, faziam duas. Perder-se-há o dia todo. O velho, que ouve os filhos, agita-se e parece zangar-se. Não precisa de médico; isso não serve de nada e custa dinheiro.

— Não queri pergunta António. Então vamos trabalhar?

Sem dúvida, que fôsemos trabalhar. Por ficarem ali não o aliviaríamos, certo. A terra precisa mais ser tratada do que é

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
S.	7	14	21	28
S.	8	15	22	29
D.	2	9	16	23
S.	3	10	17	24
R.	4	11	18	25

HOJE O SOL
Aparece às 6,20
Desaparece às 18,42

FASES DA LUA
Q. M. dia 5 às 12,47
Q. C. dia 17 às 12,04
L. C. dia 25 às 20,35

MARÉS DE HOJE

Praaiamar às 8,41 e às 9,25
Baixamar às 1,33 e às 2,11

CAMBÍOS

Países	Moe- das	Ant. par	Comp.	Venda
Alcanthia	Marcos	835,1	—	—
Austria	Corões	11,1	11,17	11,17
Bélgica	Francos	117,8	117,8	117,8
Espanha	Pestas	166,6	166,6	166,6
F. U. A.	Dólares	24,6	24,6	24,6
Francia	Francos	117,8	117,8	117,8
Holanda	Florins	10,3	10,3	10,3
Inglaterra	Libras	48,5	48,5	48,5
Italia	Liras	1,9	1,9	1,9
Suécia	Corões	11,1	11,1	11,1

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Vapores e destinos	Dias
Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	19
Wiberg, Madeira, Las Palmas, Tenerife, Fernando P. e Boma	20
Herchel, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
Worschele, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
Alondra, Madeira e Canárias	24
Cattaro, Trieste, Fiume e Veneza	24
Douglas, Adelaide, Melbourne, Sydney, Hobart, Sydney	25
Latina, portos do Brasil e Argentina	25
Cap Polonio, Hamburgo	25
Baron Sempill, Glasgow	25
Baron Douglas, Glasgow	25
Guinea, directo a Losada, Novo Redondo, Lobito, Benguela, com paragem para Landana, Cabinda, Santo António do Zaire, Ambriz, Porto Alexandre e Mossamedes	25
Martimago, Porto Calabica	25
Gotha, Vigo e Bremen	25
A. Villares, Tenerife, Dakar, Conakry, Taben, Grand Bassam, Conakry, Libreville, Port Louis e Antananarivo	27
Hilbrand, Liverpool	27
Arizansa, Vigo, Cherbourg e Southampton	28

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida São-Expres às 12-23—Chegada às 19-40. (Diário)

Diário-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Diário sindicalista

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
S.	7	14	21	28
S.	8	15	22	29
D.	2	9	16	23
S.	3	10	17	24
R.	4	11	18	25

HOJE O SOL
Aparece às 6,20
Desaparece às 18,42

FASES DA LUA
Q. M. dia 5 às 12,47
Q. C. dia 17 às 12,04
L. C. dia 25 às 20,35

MARÉS DE HOJE

Praaiamar às 8,41 e às 9,25
Baixamar às 1,33 e às 2,11

CAMBÍOS

Países	Moe- das	Ant. par	Comp.	Venda
Alcanthia	Marcos	835,1	—	—
Austria	Corões	11,1	11,17	11,17
Bélgica	Francos	117,8	117,8	117,8
Espanha	Pestas	166,6	166,6	166,6
F. U. A.	Dólares	24,6	24,6	24,6
Francia	Francos	117,8	117,8	117,8
Holanda	Florins	10,3	10,3	10,3
Inglaterra	Libras	48,5	48,5	48,5
Italia	Liras	1,9	1,9	1,9
Suécia	Corões	11,1	11,1	11,1

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Vapores e destinos	Dias
Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	19
Wiberg, Madeira, Las Palmas, Tenerife, Fernando P. e Boma	20
Herchel, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
Worschele, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
Alondra, Madeira e Canárias	24
Cattaro, Trieste, Fiume e Veneza	24
Douglas, Adelaide, Melbourne, Sydney, Hobart, Sydney	25
Latina, portos do Brasil e Argentina	25
Cap Polonio, Hamburgo	25
Baron Sempill, Glasgow	25
Baron Douglas, Glasgow	25
Guinea, directo a Losada, Novo Redondo, Lobito, Benguela, com paragem para Landana, Cabinda, Santo António do Zaire, Ambriz, Porto Alexandre e Mossamedes	25
Martimago, Porto Calabica	25
Gotha, Vigo e Bremen	25
A. Villares, Tenerife, Dakar, Conakry, Taben, Grand Bassam, Conakry, Libreville, Port Louis e Antananarivo	27
Hilbrand, Liverpool	27
Arizansa, Vigo, Cherbourg e Southampton	28

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida São-Expres às 12-23—Chegada às 19-40. (Diário)

Diário-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.

Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15.

Partidas de Galiza, quartas e sábados às 14-20, 18-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40.